

**Esboço das
mensagens para o treinamento de tempo-integral
no segundo semestre de 2018**

**TEMA GERAL:
A VISÃO CENTRAL**

Mensagem Seis

**O Cristo misterioso
como o descendente de Davi que tornou-se Filho de Deus,
e como nosso Salvador-vida**

Leitura bíblica: Rm 1:3-4; 5:10; 8:28-29

- I. *O descendente de Davi que tornou-se Filho de Deus* fala do processo de Cristo ser designado Filho primogênito de Deus pela ressurreição, e de nós sermos designados os muitos filhos de Deus pela ressurreição – Rm 1:3-4; 8:28-29:**
- A. Pela encarnação, Cristo, o Unigênito de Deus em Sua divindade (Jo 1:18), revestiu-se da carne, a natureza humana, que não tinha nada a ver com a divindade; em Sua humanidade Ele não era o Filho de Deus:
 - 1. Jesus em Sua humanidade era descendente de Davi, uma descendência humana que pertencia à velha criação (o velho homem – Rm 6:6) de Deus – Cl 1:15b.
 - 2. Quando Cristo morreu na cruz como descendente de Davi em Sua humanidade, Ele crucificou o velho homem com a velha criação, destruiu o diabo, condenou o pecado na carne e julgou o mundo – Rm 6:6; Hb 2:14; Rm 8:3; 2Co 5:21; Jo 3:14; 12:31.
 - B. Em ressurreição, Sua humanidade foi deificada, “filificada”, o que significa que Ele tornou-se o Filho de Deus não somente em Sua divindade, mas também em Sua humanidade – Rm 1:3-4:
 - 1. Em ressurreição, Ele foi designado Filho de Deus, foi feito Filho primogênito de Deus, possuindo tanto a divindade como a humanidade – Rm 8:29.
 - 2. A crucificação foi a melhor maneira para Ele ser designado, glorificado, ressuscitado:
 - a. Se uma semente morre ao ser enterrada no solo, ela, mais tarde, brotará, crescerá e florescerá, porque a operação da vida da semente é ativada simultaneamente à sua morte – Jo 12:23-24.
 - b. A divindade, o Espírito de santidade, em Cristo, tornou-se operante em Sua morte, e, em ressurreição, Ele “floresceu” como o Filho de Deus.
 - c. Segundo a Sua carne, Ele foi crucificado, mas, segundo o Seu Espírito, Ele tornou-se forte, muito ativo, a fim de colocar a divindade na humanidade de Cristo e torná-la divina; isso é o que significa designar, e isso é filificar – 1Pe 3:18.

- C. A humanidade de Cristo foi designada, demarcada, elevada (pelo Espírito de santidade, a divindade de Cristo) na divindade; ou seja, Cristo foi gerado novamente em Sua humanidade para ser o Filho primogênito de Deus – At 13:33:
 - 1. Cristo foi o primeiro a ser regenerado em ressurreição – Rm 8:29:
 - a. Sua humanidade nasceu no ventre da Sua mãe; aquilo era humano e não poderia ser considerado Filho de Deus, mas somente Filho do Homem.
 - b. A ressurreição de Cristo elevou a Sua humanidade e colocou a Sua divindade nessa humanidade, então, por meio dessa ressurreição, a Sua humanidade nasceu novamente para ser parte do Filho de Deus.
 - 2. O protótipo é o Filho primogênito de Deus, e a reprodução são os muitos filhos de Deus, os membros do protótipo para serem o Seu Corpo, que é consumado na Nova Jerusalém – 1Pe 1:3.
- D. Cristo já foi designado Filho de Deus, mas nós ainda estamos no processo de designação, o processo de sermos filificados, deificados – Rm 8:28-29; Hb 2:10-11.
- E. A meta do evangelho em Romanos é que Deus está transformando pecadores na carne em filhos designados de Deus no espírito, para a edificação do Corpo de Cristo.
- F. A vida do Filho de Deus foi implantada no nosso espírito – Rm 8:10:
 - 1. Agora, nós, como a semente que é semeada na terra, devemos passar pelo processo de morte e ressurreição – Jo 12:24-26.
 - 2. Isso faz com que o homem exterior seja consumido, mas capacita a vida interior a crescer, se desenvolver, e, por fim, florescer; isso é ressurreição – 1Co 15:31, 36; 2Co 4:10-12, 16.
 - 3. Quanto mais crescemos em vida para a nossa transformação em vida, mais somos designados filhos de Deus:
 - a. A fim de crescer, precisamos de um coração voltado ao Senhor e um coração que seja puro para com Ele – 3:16, 18; Mt 5:8; 2Tm 2:22.
 - b. A fim de crescer, precisamos nos alimentar do leite sem dolo e do alimento sólido da palavra – 1Pe 2:2; Hb 5:12-14.
 - c. A fim de crescer, precisamos ser regados pelos membros dotados – 1Co 3:6; Jo 7:37-39; Pv 11:25.
 - d. Por meio de todas as coisas em nosso ambiente e pelos nossos fracassos, nosso ego repugnante é destruído, e o Senhor tem uma oportunidade maior de trabalhar em nós – Rm 8:28-29.
 - e. Um dia esse processo será completado, e, pela eternidade, seremos iguais a Cristo, o Primogênito de Deus, em nosso espírito, alma e corpo – 1Jo 3:2; Rm 8:19, 23; *Hinos*, n° 948, estrofe 2.
- G. Em ressurreição, Cristo, em Sua humanidade, foi designado Filho de Deus, e, por meio de tal ressurreição, nós também estamos no processo de sermos designados filhos de Deus – Rm 8:11; 6:5:
 - 1. O processo de sermos designados, filificados, deificados, é o processo de ressurreição com estes aspectos principais: santificação, renovação, transformação, conformação e glorificação – v. 22; 12:2; 8:29-30.
 - 2. A chave do processo de designação é ressurreição, que é o Cristo que habita interiormente como o Espírito que ressuscita, o Espírito que designa, o poder da vida em nosso espírito – Jo 11:25; Rm 8:10-11; At 2:24; 1Co 15:26; 5:4.

3. Nós precisamos aprender urgentemente a andar segundo o espírito, a desfrutar e experimentar o Espírito que designa – Rm 8:4, 14.
- H. A chave de toda a vida cristã é que Cristo como o Espírito todo-inclusivo, que dá vida e que designa, vive no nosso espírito, e, como o Espírito, Ele Se mescla com o nosso espírito para tornar esses dois espíritos um só – 1Co 15:45b; Rm 8:16; 1Co 6:17:
 1. Em nosso espírito mesclado não há problema, então não há necessidade de solução; tudo que precisamos está no nosso espírito – Fp 1:19; 4:23.
 2. Precisamos nos esquecer das nossas fraquezas, deficiências, fracassos e tudo do ego, e colocar nossa mente no espírito, ou seja, permanecer no espírito, sempre prestando atenção no nosso espírito, usando-o e cuidando dele – Rm 8:6; cf. Jd 19-21.
 3. Mesmo que nosso ambiente e circunstância sejam péssimos, nós devemos estar alegres no espírito, vivendo na realidade do reino de Deus – Rm 14:17; cf. Dn 3:19-20, 25; At 16:23-25; Ef 4:1.
 4. Quando somos fervorosos e alegres no espírito, desfrutamos Deus, reinamos como reis em vida, andamos em novidade de vida e servimos em novidade de espírito – Rm 5:10-11, 17; 6:4; 7:6.
 5. Quando voltamos para o nosso espírito, permanecemos em nosso espírito e andamos e vivemos segundo o nosso espírito, somos verdadeiros filhos de Deus e membros vivos de Cristo, que estão organicamente relacionados uns com os outros e edificados juntos como um Corpo vivo para expressar Cristo como realidade na vida da igreja para consumir a Nova Jerusalém.

II. Cristo é nosso Salvador-vida, Aquele que nos salva em Sua vida por Ele mesmo como o Espírito da vida e o Espírito do Filho de Deus – Rm 5:10; 8:2; 1Co 15:45b:

- A. Romanos revela que o Espírito da vida está fazendo uma obra quádrupla em nós:
 1. O Espírito da vida é o Espírito que livra:
 - a. Quando andamos no Espírito da vida somos livrados da lei do pecado e da morte – Rm 8:2.
 - b. Não é conhecimento que nos livra, mas o próprio Espírito da vida; portanto, precisamos orar até entrar no Espírito que livra para viver, movermos e existir nesse Espírito, que está mesclado com o nosso espírito – v. 4.
 2. O Espírito da vida é o Espírito que liberta:
 - a. Por estarmos presos, precisamos de livramento, mas por sermos caídos, precisamos de libertação.
 - b. Se estivermos no Espírito da vida, teremos uma convicção profunda de que precisamos de libertação das nossas atitudes, motivações, pensamentos, amor, ódio, decisões, temperamento, índole e vários outros itens – Rm 5:10.
 3. O Espírito da vida é o Espírito que santifica:
 - a. Ser santificado é ser saturado por meio da transformação com tudo o que Deus é – Rm 6:19, 22; 12:2.
 - b. Santificação equivale à transformação em 12:2, que diz: “Transformai-vos pela renovação da mente”.

4. O Espírito da vida é o Espírito que glorifica:
 - a. Com o tempo, o Espírito da vida nos glorificará para a expressão coletiva plena do Deus Triúno em todo o nosso ser tripartido – Rm 8:30.
 - b. Ele conduz muitos filhos à glória pela Sua santificação divina, a fim de tornar-nos a Sua igreja gloriosa – Hb 2:10-11; Ef 5:26-27.
- B. Romanos revela que o Espírito do Filho de Deus para a nossa filiação está levando a cabo uma obra quántupla em nós – Gl 4:6:
 1. O Espírito do Filho de Deus é o Espírito que testifica, testificando com o nosso espírito que somos filhos de Deus – Rm 8:15-16.
 2. O Espírito do Filho de Deus é o Espírito que conduz; se vivermos sob esse conduzir, andaremos e nos comportaremos de maneira que prova sermos filhos de Deus – v. 14.
 3. O Espírito do Filho de Deus é o Espírito que intercede; há Alguém em nós que está sempre orando por nós e pelos outros – vv. 26-27.
 4. O Espírito do Filho de Deus é o Espírito que conforma, fazendo uma obra para nos conformar à imagem de Cristo como o Primogênito de Deus – v. 29.
 5. O Espírito do Filho de Deus é o Espírito que edifica:
 - a. Todos os filhos de Deus são membros de Cristo, e todos esses membros são edificados e coordenados uns com os outros pelo Espírito – 12:4-5; Ef 4:3-4.
 - b. A participação mútua e relacionamento orgânico no Corpo para a vida da igreja adequada é a obra final do Espírito da vida e do Espírito do Filho de Deus para a nossa filiação.